

10. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA REDE DE MUNICÍPIOS PARA A ADAPTAÇÃO LOCAL ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:

Submete-se à consideração do Executivo Municipal, proposta para a criação de uma Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas, documento que aqui se dá como reproduzido e transcrito e vai ser arquivado em pasta anexa ao Livro de Atas depois de rubricada por todos os membros presentes na reunião.



Pelouro do Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural

Proposta

Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas

Ex.mo Sr. Presidente

Como sabe, o município aprovou recentemente a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC). Foi assumido o compromisso, por parte da CMB de servir de exemplo aos municípios da CIM Cávado e auxiliar com a sua experiência os restantes concelhos, em muitos parâmetros semelhantes entre si.

Para uma partilha de conhecimentos e de experiências, vantajosa a todos, foi apresentada, pelo consórcio, a criação de uma rede informal de municípios, cuja proposta anexo.

Se após leitura e análise, concordar, envie, por favor, para Reunião de Câmara para aprovação.

O Vereador do Ambiente

Eng. Altino Bessa

10 de novembro de 2016

A reunião do
Executivo Municipal
Viu e aprovou
17 de Nov 2016



ClimAdaPT.Local
Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas

REDE DE MUNICÍPIOS PARA A ADAPTAÇÃO LOCAL ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

CARTA DE COMPROMISSO

CARTA DE COMPROMISSO DA REDE DE MUNICÍPIOS PARA A ADAPTAÇÃO LOCAL ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Considerando:

- Que o 5.º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) salienta que as evidências científicas relativas à influência da atividade humana sobre o sistema climático são mais fortes do que nunca e que o aquecimento global do sistema climático é inequívoco;
- Que as alterações climáticas são uma realidade e uma prioridade nacional, face aos seus impactos futuros sobre a nossa sociedade, economia e ecossistemas, que são cada vez mais os estudos científicos e as instituições internacionais que demonstram as mudanças no sistema climático global e que os estudos efetuados também indicam que Portugal se encontra entre os países europeus com maior vulnerabilidade aos impactos das alterações climáticas;
- Que os impactos potenciais das alterações climáticas suscitam urgentemente a necessidade de desenvolver e adotar estratégias de adaptação às alterações climáticas suportadas num aprofundamento dos conhecimentos sobre as vulnerabilidades atuais e futuras do território, conjugando e concertando ao nível nacional e regional opções e medidas de adaptação local;
- Que, em resposta a estes desafios, a Agência Portuguesa do Ambiente promoveu e apoiou no âmbito do Programa AdaPT a elaboração do projeto ClimAdaPT.Local, com o objetivo de melhorar a capacidade dos municípios portugueses para incorporar a adaptação às alterações climáticas nos seus instrumentos de planeamento e nas suas intervenções locais;
- Que, no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local, foi prevista a criação de uma estrutura que apoie os municípios no desenvolvimento das suas estratégias e medidas de adaptação e foram estudadas e criadas as condições para a criação de uma Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas;

os signatários da presente Carta de Compromisso declaram-se empenhados em constituir a Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas (designada adiante como “Rede”) assumindo a Missão de aumentar a capacidade dos municípios portugueses de incorporar a adaptação às alterações climáticas nas suas políticas, nos seus instrumentos de planeamento e nas suas intervenções locais.

Mais concretamente, os signatários da presente Carta de Compromisso comprometem-se a:

- Promover o aumento da capacidade dos seus municípios em incorporar a adaptação às alterações climáticas nas políticas, nos instrumentos de planeamento e nas intervenções locais;
- Contribuir ativamente para a concretização da Missão e dos Objetivos da Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas.

A Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas assume como seus **Objetivos Principais**:

- **Facilitar a troca de experiências entre municípios**, fortalecendo as práticas em curso e o desenvolvimento de soluções inovadoras, alargando as práticas de adaptação local a mais municípios;
- **Promover a troca de conhecimento e de experiências** entre as autarquias locais, as instituições de ensino superior e do sistema científico e tecnológico, as empresas e o tecido associativo, ao nível da adaptação local;
- **Promover relações de cooperação internacional** com outras redes e estruturas, facilitando a incorporação de novas abordagens e soluções e divulgando as práticas implementadas pelos municípios portugueses;
- **Promover a capacitação das autarquias**, nomeadamente dos eleitos e dos técnicos, no domínio da adaptação às alterações climáticas ao nível local;
- **Gerir e ampliar o sistema de informação de apoio à capacitação** na adaptação às alterações climáticas desenvolvido no âmbito do ClimaAdaPT.Local.

A Rede assume ainda, no âmbito da sua Missão, a prossecução dos seguintes **Objetivos Complementares**:

- **Contribuir para a adoção de políticas, programas, medidas e legislação** facilitadora da adaptação ao nível local e na criação e no desenho de instrumentos de financiamento que apoiem a implementação de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas;
- **Disseminar as práticas** de planeamento estratégico da adaptação às alterações climáticas e da sua integração no planeamento e ordenamento do território;
- **Sensibilizar** as comunidades locais e os diversos atores setoriais para as questões da adaptação às alterações climáticas.

A Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas constitui uma rede de natureza informal, aberta à participação de municípios e entidades de outra natureza, operacionalizada de acordo com a seguinte estrutura organizacional:

1. **Conselho Coordenador** – Composto por um presidente e dois vice-presidentes, autarcas representantes de municípios membros da Rede, que assumem a liderança da Rede. Este órgão constitui a estrutura diretiva da Rede e tem como missão assegurar a representação externa da Rede e definir as melhores estratégias a prosseguir para a concretização da missão e dos objetivos. Os membros do Conselho Coordenador serão designados ou eleitos nos termos a determinar pelo Conselho Geral, devendo também prestar regularmente contas da sua atividade perante este órgão plenário, em particular dos progressos na implementação do programa de ação da Rede. Para a prossecução das suas atividades, o Conselho Coordenador conta com o apoio permanente do Secretariado de Gestão e das entidades suas constituintes;
2. **Conselho Geral** – Estrutura plenária na qual participam todos os membros da Rede (municípios e outras entidades admitidas/aderentes). Este órgão tem como missão principal assegurar a participação de todos os membros na gestão da Rede, através das competências que lhe são atribuídas de eleger o Conselho Coordenador e pronunciar-se sobre a definição do Programa de Ação e os progressos na sua implementação. O Conselho Geral reúne ordinariamente com periodicidade anual e deverá servir de fórum de discussão sobre assuntos relevantes para a missão e os objetivos da Rede, podendo inclusivamente incluir a participação pontual de outras entidades

ou especialistas convidados pelo Conselho Coordenador, cujo contributo e conhecimentos sobre adaptação local sejam considerados relevantes para a atividade da Rede;

3. **Secretariado de Gestão** – Estrutura técnica a estruturar nos termos a deliberar pelo Conselho Geral que poderá ser composta por representantes de qualquer autarquia ou entidade associada, tem como missão prestar apoio técnico e científico à implementação do programa de ação da Rede. O Secretariado de Gestão responde diretamente perante o Conselho Coordenador e, entre as suas atribuições, é responsável pela elaboração de informações regulares sobre políticas, estratégias e medidas de adaptação à escala local, para divulgar entre os membros da Rede. O Secretariado de Gestão deverá contribuir também para a permanente atualização e divulgação pela Rede dos mais recentes conhecimentos e avanços técnicos e científicos sobre alterações climáticas e adaptação.
4. **Grupos de Trabalho** constituídos com o objetivo de explorar e aprofundar abordagens de resposta a vulnerabilidades climáticas comuns. Estes grupos podem organizar sessões de trabalho específicas entre os membros da Rede, convidando a participação de atores públicos e privados, económicos e sociais, com foco na temática.

Coimbra, 9 de Dezembro de 2016

[illegible]

[illegible]



ClimAdaPT.Local
Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas